

Capítulo 8

ANÁLISES E DESCOBERTAS | 105

1. *Discipulado e o Espírito Santo* | 105
2. *Discipulado e o crescimento da Igreja* | 111
3. *Discipulado e a transformação social* | 119
4. *Compreendendo as descobertas em relação às perguntas da pesquisa* | 127

Capítulo 9

APLICAÇÕES E RECOMENDAÇÕES | 129

1. *Equipando os pastores e líderes da Vineyard para pregar e contar a história integral do Reino* | 130
2. *Compreendendo o que funciona e o que não funciona com relação a alcançar pessoas e fazer discípulos* | 135
3. *Como ter ministérios holísticos em nossas comunidades* | 145

CONCLUSÃO | 153

BIBLIOGRAFIA | 159

DEDICATÓRIA



Começo dedicando este trabalho ao Deus que me amou primeiro, que me salvou pela graça, que me chamou, me enviou e me capacitou a participar da sua obra no mundo. Tudo começa e termina Nele. Este livro é fruto da sua fidelidade.

Dedico este trabalho ao meu querido esposo, Steve, e às nossas filhas, Camilly e Alyssa. Obrigada pelo amor constante, pela paciência nos dias longos, pelas conversas tardias, pelas orações silenciosas e pelo apoio incondicional ao longo de todo este processo. Vocês caminharam comigo em cada etapa, sustentando-me com graça, compreensão e encorajamento fiel. Este trabalho carrega as marcas do nosso caminhar juntos.

Dedico também à equipe pastoral da Vineyard local e regional, que, com generosidade e sensibilidade, demonstrou compreensão e parceria. Obrigada por me concederem espaço, confiança e cobertura enquanto me dedicava a este projeto. Este livro também é fruto de uma comunidade que acredita, apoia e caminha unida no propósito do Reino.



AGRADECIMENTOS



Registro minha profunda gratidão à equipe regional e nacional da Vineyard, por suas orações, pelo apoio constante e pelas muitas trocas de experiências, aprendizados e de vida no Reino que tornaram este projeto ainda mais rico e significativo. Vocês são parte essencial da minha formação e do que Deus está construindo através de mim.

Sou imensamente grata também aos meus companheiros do caminho, homens e mulheres que fazem parte da minha jornada de formação. Com amor, graça e generosidade, vocês me permitiram experimentar, crescer, errar, aprender e desenvolver os dons que Deus me confiou. A caminhada ao lado de vocês moldou não apenas este trabalho, mas também a minha própria vida.

Agradeço de maneira especial ao meu querido mentor e amigo, Dr. Derek Morphew, por seu constante encorajamento, por acreditar em mim e por caminhar comigo neste chamado. Sua influência teológica e pastoral deixou marcas profundas neste livro e na minha vida ministerial.

Sou igualmente grata aos meus excelentes professores — Dr. Noel, Dr. Paul, Dr. Scott, Dr. Carol e Dr. Saehee — e a toda a equipe do Trinity Bible College and Graduate School, pelo apoio, orientação acadêmica e contribuições valiosas para o meu crescimento e êxito neste programa tão precioso.





“É uma alegria imensa recomendar a leitura desta obra de Elba Dolan, cuja trajetória de mais de três décadas testemunhamos de perto. Essa caminhada foi marcada por integridade, dedicação, profundidade bíblica e compromisso genuíno com o Reino de Deus. Em Reino e Discipulado, Elba nos conduz a uma reflexão madura e necessária sobre o impacto transformador do Evangelho do Reino na formação de discípulos e na missão da Igreja. Com clareza, sensibilidade pastoral e fundamentação teológica consistente, esta obra não apenas informa, mas também inspira líderes, pastores e membros a redescobrir o chamado central de fazer discípulos que vivam e expressem os valores do Reino em todas as esferas da vida. Recomendamos esta leitura com convicção, certos de que ela edificará a Igreja e fortalecerá aqueles que desejam servir a Cristo com maturidade, propósito e fidelidade.”

**Manoel Plenildo Campos
e Angelita Campos.**

Coordenadores da Vineyard Região Norte

“Elba Dolan escreveu um livro envolvente e profundamente fiel, que reúne o melhor da erudição contemporânea do Novo Testamento com a realidade vivida do ministério no campo. Com clareza e convicção, ela afirma o crescente consenso acadêmico de que o Reino de Deus está no centro da mensagem de Jesus e é o tema integrador do Novo Testamento. No entanto, este livro nunca é abstra-



to ou meramente acadêmico. Elba escreve como pastora e plantadora de igrejas, cuja teologia foi forjada na oração, nas Escrituras e na missão. O que torna este livro único é a forma como a teologia do Reino é encarnada por meio de exemplos vívidos e concretos, extraídos de décadas de seu ministério na Bacia Amazônica. Repetidamente, Elba demonstra como o reinado de Deus molda o discipulado, impulsiona a ação social, fortalece as igrejas locais, capacita a plantação de igrejas e libera um ministério vibrante no Espírito Santo. Esta é uma teologia que respira, serve e transforma. Amei a leitura e recomendo-a fortemente a pastores, líderes e a todos que anseiam ver o Reino de Deus criar raízes em suas comunidades, tanto por meio da palavra quanto pelas ações.”

Rich Nathan

Pastor Fundador da Vineyard Columbus e
Autor dos Livros Empowered Evangelical e Both-End

“Recomendo Reino e Discipulado com profundo carinho e orgulho, não apenas como leitor, mas como alguém que caminha de perto e é testemunha ocular do que aqui se escreve. Este livro nasce de uma vida vivida no Reino e alia rigor acadêmico sólido, diálogo responsável com a teologia bíblica contemporânea e fidelidade às Escrituras. Nada aqui é teoria distante, mas teologia encarnada, forjada na oração, na missão e no discipulado real. Por isso, esta obra não apenas ensina, mas também forma, confronta e envia aqueles que desejam seguir Jesus com fidelidade no “já e ainda não” do Reino.”

Milton Lucas

Diretor Nacional da Vineyard Brasil



“Elba Dolan vive aquilo sobre o que escreve. Tenho acompanhado sua jornada desde uma líder adolescente de jovens em uma pequena igreja até se tornar uma voz nacional no movimento Vineyard no Brasil e globalmente, e sinto-me privilegiado por fazer parte do movimento de plantação de igrejas que ela ajudou a construir. Este livro levanta uma pergunta urgente: Como o Reino de Deus está irrompendo no mundo hoje? Elba entrevistou líderes de 20 igrejas na região do Xingu, na Bacia Amazônica, e descobriu um padrão: muitos líderes fortes e cristãos ativos têm um primeiro encontro com Jesus por meio de uma experiência de poder — uma oração respondida, uma cura, uma libertação ou outra manifestação da presença do Espírito. Depois, aprendem a compreender o que aconteceu no contexto de uma comunidade cristã. Seu discernimento é claro: a plantação de igrejas funciona porque cria espaço para o encontro e a formação ao mesmo tempo. Líderes emergem ao fazer a obra do Reino antes de terem todo o conhecimento. A teologia segue a experiência. A comunidade sustenta ambos. Se você deseja compreender como o evangelho se move no Norte do Brasil e como pessoas comuns se tornam líderes do Reino, leia este livro.”

Rick Bergen

PhD em Liderança Organizacional
Missionário na Bacia Amazônica (32 anos)

“Ao longo dos últimos 25 anos, tenho observado Elba Dolan crescer como uma jovem líder recém-formada no seminário, iniciar uma escola bíblica, ajudar a plantar inúmeras igrejas Vineyard nas regiões remotas da Bacia Amazônica e tornar-se parte da Diretoria Nacional da

Vineyard Brasil, tudo isso enquanto conciliava seu papel como esposa e mãe. A constante tem sido sua paixão e seu dom para treinar novos líderes para novas igrejas. Mais do que uma estudiosa acadêmica, Elba é uma praticante capacitada da teologia do Reino, cuja liderança tem impulsionado a Vineyard no Norte do Brasil e além. Seu novo livro é um chamado claro para entrar na história e na missão de Cristo, a fim de manifestar o seu Reino na terra, assim como no céu.”

Craig Heselton

Pastor Emérito da Vineyard Columbus

PREFÁCIO



Tive o privilégio de caminhar com Elba de diferentes maneiras ao longo da última década. Um dos primeiros convites que recebi foi para ministrar em duas conferências das igrejas Vineyard no Brasil. Elba lidera a região norte do movimento, espalhada pela Bacia Amazônica, e, naquela ocasião, também tive a alegria de ministrar em sua igreja local. Foi uma experiência profundamente marcante.

Além de estar na Amazônia pela primeira vez, minha esposa e eu fomos apresentados a uma rede crescente de igrejas que faziam parte de um movimento de plantação de igrejas vivo e dinâmico. Visitamos comunidades ao longo dos afluentes do rio Amazonas, entre os chamados “povos do rio”, e fomos expostos à realidade simples e profunda do evangelho vivido naquele contexto. Também conhecemos igrejas plantadas em pequenas, médias e grandes cidades. Chamou a nossa atenção o fato de que a maioria dessas igrejas e de seus líderes era jovem, formando um movimento vibrante, cheio de vida e esperança. Ao mesmo tempo, tornava-se evidente que grande parte da população vivia em condições de pobreza. Tratava-se, portanto, de um ministério profundamente relevante, tanto do ponto de vista social quanto espiritual.

Também ficou claro para nós que Elba exercia uma liderança missional fundamental nesse movimento. Ao longo do tempo, passamos a conhecer melhor sua própria história: como cresceu em meio à pobreza, encontrou



Cristo e, a partir desse encontro transformador, foi sendo formada, passo a passo, em sua vocação e chamado.

Nossa caminhada se aprofundou quando Elba participou do meu programa internacional de mentoria em teologia do Reino, juntamente com outros líderes latino-americanos e hispânicos. Ali aprendi algo importante sobre ela: Elba é uma aprendiz ávida, comprometida e profundamente dedicada. Mais tarde, ela cursou o Mestrado em Liderança Missional na Trinity Bible College, na Dakota do Norte, e, novamente, nossos caminhos se cruzaram, pois participou de disciplinas que lecionei na área de teologia bíblica. Agora, finalmente, tive a alegria de ler este livro. Minha alegria nasce da clara evidência de que Elba não apenas compreendeu a teologia do Reino, mas também aprendeu a aplicá-la com sabedoria e fidelidade no contexto real da plantação de igrejas.

Em termos teológicos, este livro representa uma bela convergência de disciplinas essenciais. Ele está enraizado na teologia bíblica e na teologia narrativa, firmemente ancorado na grande história da Escritura. Um elemento vital dessa reflexão é o empoderamento carismático do Espírito Santo — o “poder para testemunhar” que Jesus prometeu à sua Igreja. Ao mesmo tempo, por estar profundamente conectado à prática ministerial, este livro é um excelente exemplo de teologia prática. E, por nascer em um contexto específico e desafiador, também dialoga de forma clara com a missiologia contemporânea.

Esta é uma teologia que não permanece no papel. Ela ganha forma na vida concreta, onde pobreza, desenvolvimento social, juventude e famílias estão em jogo, alcançando pessoas encontradas em Cristo, restaurando



vidas e apontando outras para a redenção. Trata-se de uma teologia vivida, uma prática de discipulado na qual a essência do evangelho é moldada no cotidiano.

No centro de tudo isso está uma liderança bíblica, inspirada na estratégia missional do livro de Atos e nos dons ministeriais de Cristo exaltado. Nesse modelo missional paulino, o evangelismo isolado não é suficiente. Plantar igrejas, por si só, também não basta. O que se faz necessário são igrejas que plantam igrejas e líderes que cuidam de redes de plantação, formando e equipando líderes locais para que suas comunidades se tornem ambientes saudáveis e capazes de gerar novas lideranças. Trata-se de um evangelho vivido com implicações sociais concretas, um evangelho que produz justiça bíblica.

Este é o mundo de Elba. É disso que este livro trata. É um convite a uma teologia bíblica que forma discípulos, empodera líderes e sustenta um movimento vivo de plantação de igrejas. Sou profundamente grato por ter podido contribuir, ainda que de forma pequena, com esta caminhada.

Dr. Derek Morphew

Teólogo e consultor do movimento Vineyard





Este livro nasceu do encontro entre teologia e prática. Entre estudo e pastoreio. Entre a Palavra aberta e a vida real de pessoas que sofrem, esperam, creem e seguem Jesus todos os dias.

Ao longo de 30 anos servindo como pastora na região amazônica, aprendi que o evangelho precisa ser mais do que verdadeiro; precisa ser encarnado e vivido. Vi pessoas profundamente tocadas por Deus em cultos simples, debaixo de telhados improvisados, às margens de rios e em cidades marcadas pela desigualdade. Também vi igrejas muito organizadas, com boa teologia, mas desconectadas da dor das pessoas ao redor. Essas experiências me levaram a uma pergunta que nunca mais me deixou: que evangelho estamos pregando e que tipo de discípulos estamos formando? Este livro é fruto dessa inquietação santa.

A teologia do Reino de Deus não é uma ideia nova, mas sim uma verdade que muitas vezes é mal compreendida ou reduzida. Quando Jesus anunciou o Reino, Ele não estava apenas falando de salvação futura, mas também de um governo presente que transforma pessoas, relacionamentos, comunidades e estruturas. O Reino que Jesus inaugurou toca o corpo e a alma, a fé pessoal, a responsabilidade social, a oração e a missão.

Ao escrever estas páginas, meu desejo não foi apenas apresentar conceitos teológicos, mas recontar a história completa do evangelho — aquela que começa na criação, passa pela vida, morte e ressurreição de Jesus, continua na ação do Espírito Santo e aponta para a nova



criação. Uma história em que cada discípulo encontra seu lugar e sua vocação.

Este livro foi escrito a partir de uma pesquisa realizada entre igrejas Vineyard na Bacia Amazônica, mas não se limita a esse contexto. Ele nasce na Amazônia, mas dialoga com líderes, pastores e cristãos que servem a Deus em qualquer lugar onde o Reino ainda não é plenamente visível. As histórias, desafios e descobertas aqui compartilhados refletem uma realidade específica, mas revelam princípios universais do discipulado cristão.

Se você é pastor ou líder, este livro é um convite para repensar o discipulado para além de programas, cursos e eventos. Se você é um cristão comprometido com sua fé, este livro é um convite para redescobrir o chamado de seguir Jesus com toda a sua vida. Se você busca compreender melhor a missão da Igreja no mundo de hoje, estas páginas apontam para um caminho antigo e sempre novo: o caminho do Reino.

Não escrevo como alguém que chegou a todas as respostas, mas como alguém que continua aprendendo a viver entre o “já” e o “ainda não” do Reino de Deus. Oro para que este livro ajude você a enxergar Jesus com mais clareza, a amar sua igreja com mais profundidade e a servir o mundo com mais coragem.

Que estas páginas não apenas informem, mas formem.
Que não apenas ensinem, mas também enviem.

E que, ao final da leitura, possamos juntos responder ao chamado de Jesus: “Busquem, em primeiro lugar, o Reino de Deus e a sua justiça.”

Com gratidão e esperança,

Elba Dolan

INTRODUÇÃO



A igreja do primeiro século foi fundada em resposta aos processos de formação dos discípulos de Jesus. Seus discípulos foram transformados ao seguir Jesus, de tal maneira que a obediência, a transformação pessoal e comunitária e a expansão do Reino de Deus tornaram-se os temas centrais de suas vidas, como se vê, principalmente, em Atos 2:41-47. Entretanto, atualmente, a pergunta sobre qual é a missão da Igreja pode receber diversas respostas, com base em diferentes pressupostos e compromissos teológicos. Segundo Alderi Matos,

“hoje é mais comum falar de evangelização e responsabilidade social... Diferentes autores do século XX têm buscado definir a missão da Igreja em termos de desenvolvimento, presença cristã, diálogo inter-religioso, justiça e paz, diaconia e outros conceitos.”¹

A definição da missão da Igreja varia tanto na teoria quanto na prática, especialmente no que diz respeito ao mandamento de fazer discípulos, conforme estabelecido em Mateus 28:19.² DeYoung e Gilbert levantam uma séria preocupação quanto ao espectro de definições ao apontarem “o risco de marginalizar a única coisa que torna a missão cristã verdadeiramente cristã, isto é, fazer discípulos de Jesus Cristo.”³ No entanto, proponho que

¹ Alderi S. Matos, “A missão da Igreja: uma perspectiva latino-americana”, disponível em: https://portuguese.thirdmill.org/85034~9_19_01_9-48-03_AM~alderi.htm.

² Mateus 28:19 NVI.

³ Kevin DeYoung, Greg Gilbert, *Qual a missão da Igreja?: entendendo a justiça social e a grande comissão* (São José dos Campos, SP: Editora Fiel, 2012), p. 24.



qualquer tentativa de compreender a missão da Igreja, fora da luz do Reino de Deus, é incompleta. Como pastora, tenho caminhado com líderes que amam Jesus, servem fielmente à Igreja e, ainda assim, carregam uma inquietação profunda: **por que fazemos tanto e transformamos tão pouco?** Esta pergunta não nasce da teoria, mas do chão da igreja local.

Qual é a missão da Igreja? Um entendimento claro de sua missão é um verdadeiro desafio para a igreja evangélica no Brasil. Algo que parecia tão simples para a igreja primitiva, hoje não é mais. João Araújo observa: “As primeiras duas décadas do século 21 mostraram-se ricas na produção e na tradução da literatura sobre discipulado.”⁴ Contudo, o discipulado não é exatamente algo novo para a igreja evangélica no Brasil. O termo discipulado tem sido usado de várias maneiras, com ênfases distintas ao longo dos anos, com foco quase exclusivo em produzir números associados a vários “pacotes e metodologias para o crescimento da igreja.”⁵

Por vezes, tem sido reduzido a lições sobre os elementos essenciais da fé cristã, ensinadas a novos convertidos que, ao final do curso, recebem um certificado de conclusão. Tenho estado envolvida na plantação de igrejas na Bahia Amazônica há 30 anos. Já observei como a teologia do crescimento de igrejas, que prioriza o crescimento numérico, não causa um impacto real de transformação pessoal ou comunitária. Contudo, será que foi isso que Jesus quis dizer

⁴ João Pedro Gonçalves Araújo, “Discipulado: autarquia, anarquia, ditadura – uma análise”, *Via Teológica*, v. 19, n. 37 (jun. 2018): 287. Disponível em: <https://periodicos.fabapar.com.br/index.php/vt/article/view/1/219>.

⁵ N. T. Wright e outros, *Discipulado e Transformação: Desafios em um novo tempo* (Viçosa, MG: Editora Ultimato, 2022), p. 29, Kindle.



ao afirmar “Ide e fazei discípulos”? Como Ele fez isso? Qual foi a mensagem e a missão primária de Jesus?

Desde o início de seu ministério público, Jesus começou a proclamar o evangelho, ou as “boas novas”, do Reino de Deus. Nessa caminhada, tenho visto que programas podem organizar pessoas, mas raramente formam discípulos. O discipulado do Reino não termina em certificados; ele começa na obediência cotidiana ao chamado de Jesus.

As concepções do Reino de Deus variaram ao longo da história entre os cristãos, tanto na forma de pensar quanto na prática. No discurso contemporâneo, o Reino de Deus, ou a teologia do Reino, tem sido um dos temas mais significativos de discussão entre líderes eclesiais, leigos e intelectuais. Contudo, qual é a essência do Reino? O que esse conceito implica exatamente? Em muitos discursos contemporâneos, as definições são vastas e ambíguas. McKnight aborda essa ambiguidade ao afirmar que ela tende a surgir a partir de dois grupos. O primeiro grupo vê o Reino como “justiça social — pessoas de bem fazendo boas obras para o bem comum”. O segundo grupo define o Reino como “o governo redentor de Deus no mundo”; no entanto, muitas vezes, é concebido de forma restrita à salvação pessoal, com uma pitada ocasional de ativismo político ou social. Conforme McKnight, “nenhuma delas é definição adequada; ambas são reducionistas, até mesmo simplistas”, e deixam de captar ênfases críticas das Escrituras. Tudo isso acarreta sérias consequências para a missão da Igreja. Quando o Reino é reduzido ao ativismo social ou apenas à salvação individual, a missão da Igreja se fragmenta. Uma teologia reduzida sempre produz um discipulado reduzido.

N. T. Wright aborda o impacto de viver no Reino ao tentar responder a duas perguntas essenciais:

“O que acreditamos que acontecerá no futuro?
Como isso deve afetar o que fazemos hoje?”⁶

Para responder a essas perguntas, ele defende um retorno a uma compreensão mais bíblica, centrada na criação e enraizada na tradição judaica, da esperança futura de um “novo céu e nova terra.”⁷ Ele espera que uma visão mais robusta do céu reenergize nossos esforços do Reino na terra. Derek Morpew coloca o foco na teologia do Reino, “referindo-se a uma abordagem à mensagem primária e à missão de Jesus como escatologia promulgada e inaugurada.”⁸ Ele afirma que a mensagem de Jesus sobre a inauguração do Reino de Deus foi redescoberta nas últimas décadas e que essa redescoberta tem grande significado: “uma vez que o modo como vemos Jesus afeta tudo: o modo como vemos Deus, a salvação, a missão, a vida cristã e a igreja.” De acordo com Morpew, entender o Reino na missão e na mensagem de Jesus é a chave para a história bíblica.⁹ Essa compreensão oferece o melhor panorama de sua vida, morte, ressurreição e ascensão, sinais e prodígios, curas, avivamento, missão e evangelismo e a vida cristã.

Outro foco central é a comissão que Jesus deu aos seus discípulos: anunciar e demonstrar o Reino por meio da presença e do poder do Espírito Santo, por meio da

⁶ N. T. Wright, *Surprised by hope: Rethinking Heaven, The resurrection, and the Mission of the church* (New York, NY: HarperCollins, 2008), 5.

⁷ *Ibid.*, 20.

⁸ Derek Morpew, *The Kingdom Reformation: Rediscover Jesus, Review Everything* (South Africa: Vineyard International Publishing, 2020), 290, Kindle.

⁹ *Ibid.*, 5, Kindle.



imposição e da distribuição dos dons carismáticos. Ou seja, fazer o que Ele fez: proclamar e demonstrar o poder do Reino hoje. Todo pastor vive essa tensão: oramos por cura e, às vezes, ela acontece; em outras, esperamos. A teologia do Reino não elimina essa tensão, mas nos ensina a viver com fé, humildade e perseverança no poder do Espírito.¹⁰ Derek Morpew defende que a “mensagem e a missão de Jesus devem moldar a maneira como entendemos a Bíblia”¹⁴ e a forma como fazemos tudo.

Por meio da vida e do ministério de Jesus, “o poder da era futura irrompeu, do futuro para o presente, estabelecendo uma nova dimensão.”¹¹ Em termos teológicos, isso é chamado de “escatologia inaugurada.”¹² Antes que esta era findasse, a era futura já tinha começado. “O resultado é uma dimensão do ‘aqui, mas não ainda,’ quando a vinda do Reino em Jesus e o Pentecoste é o ‘aqui,’ mas em um sentido final, o Reino é ‘não ainda.’”¹³ Aquele que entende isso deve perguntar: o que significa o Reino vir “agora”? Onde quer que Jesus ensinava, sinais e maravilhas o seguiam.¹⁴ Mortos ressuscitaram.¹⁵ Leprosos foram curados.¹⁶ Coxos andaram.¹⁷ Cegos passaram a ver.¹⁸ Multidões foram miraculosamente alimentadas com pequenas porções de comida.¹⁹ Prostitutas

¹⁰ *Ibid.*, 32, Kindle.

¹¹ Derek Morpew, *The Kingdom Reformation: Rediscover Jesus, Review Everything* (South Africa: Vineyard International Publishing, 2020), 291, Kindle.

¹² *Ibid.*, 20, Kindle.

¹³ *Ibid.*, 292, Kindle.

¹⁴ Mateus 4:23-24; 8:14-17 NBV.

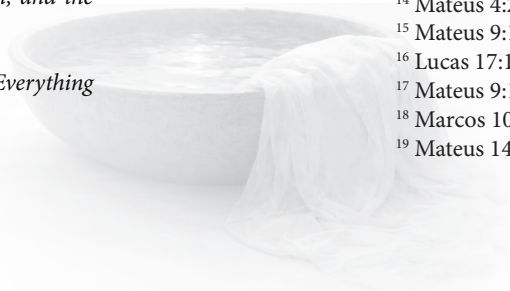
¹⁵ Mateus 9:18-26; Lucas 7:14-15 NVI.

¹⁶ Lucas 17:11-19; Marcos 1:40-44 NVI.

¹⁷ Mateus 9:1-8 NVI.

¹⁸ Marcos 10:46-52; Mateus 20:29-34 NVI.

¹⁹ Mateus 14:15-21 NVI.



foram tratadas com misericórdia e bondade.²⁰ Líderes religiosos arrogantes foram repreendidos por sua falta de compaixão.²¹ Os pobres foram tratados com dignidade como portadores da imagem de Deus²² (Gn. 1:26-27; Tg. 3:9; Ef. 4:24; Cl. 3:10).

Isto responde ao modo como devemos viver enquanto cristãos e como Igreja, no âmbito global. Nesta mesma linha, René Padilla, um teólogo latino-americano conhecido por forjar o termo “Missão Integral”,²³ critica fortemente a teologia do crescimento numérico da igreja como uma régua balizadora do sucesso da missão ou da presença de Deus no mundo e afirma que

“o Reino é o poder dinâmico de Deus... É uma nova realidade que entrou no centro da história e que afeta a vida humana, não somente moral e espiritualmente, mas também física e psicologicamente, material e socialmente.”²⁴

Jesus veio para reconciliar tudo o que foi quebrado pelo pecado, toda a criação (2 Co. 5:17-20; Gl. 3:28). Jesus nunca separou proclamação de compaixão. Onde a igreja faz essa separação, sua missão perde força e credibilidade.

Qual foi a mensagem de Jesus? De acordo com Mateus, Ele pregou o “evangelho do Reino” (Mt. 24:14). Em que consiste o evangelho do Reino? De acordo com

²⁰ Lucas 7:37-50 NVI.

²¹ Mateus 23 NBV.

²² Mateus 25:35-40.

²³ O chamado Movimento, ou Teologia da Missão Integral, surgiu em Lausanne, na Suíça, em 1974. Este Movimento tem o seguinte lema: “O evangelho integral para o homem integral” <https://teologiabrasileira.com.br/a-missao-em-busca-de-compreensao/>

²⁴ René Padilla, “A missão da igreja à luz do Reino de Deus,” <https://jesus.com.br/a-missao-da-igreja-a-luz-do-reino-de-deus/>



Ladd, “é o anúncio que Deus, na pessoa de Jesus Cristo, está agindo para desfazer o Reino de Satanás”²⁵ e estabelecer o seu próprio Reino. É o anúncio de que, por meio de Cristo, Deus destruiu os inimigos do Reino, “o poder da morte”,²⁶ “o poder de Satanás”²⁷ e o pecado (Hb. 9:26, Rm. 6:6). De acordo com Padilla, “a proclamação do Reino pode ser entendida em seu anúncio (Mc. 1:15).”²⁸ Ela não é apenas uma mensagem verbal, isolada de sinais. Pelo contrário, são as boas novas de algo que pode ser visto e ouvido. Infelizmente, essa visão do Evangelho do Reino, que tem imensas implicações para a missão da Igreja, não é crida nem vivida em muitas igrejas evangélicas no Brasil. A maioria das igrejas tende a separar a Palavra de Deus das obras de Deus. Elas escolhem uma em detrimento da outra, algo que Jesus não fez.

Por fim, esta obra está organizada em três partes principais. A primeira parte estabelece os fundamentos teológicos do Reino de Deus e sua centralidade na mensagem de Jesus; a segunda parte explora a missão da Igreja e a metodologia do discipulado do Reino; a terceira parte apresenta a metodologia da pesquisa, a análise dos dados e as implicações práticas para a formação de discípulos. O objetivo é examinar o impacto do evangelho do Reino na formação de um discipulado que resulte em transformação pessoal e social dentro das igrejas Vineyard da Bacia Amazônica, especificamente ao longo

²⁵ Ladd, George E. *O evangelho do Reino: estudos bíblicos sobre o Reino de Deus*. São Paulo: Shedd Publicações, 2008, p. 49.

²⁶ *Ibid.*, p. 44.

²⁷ *Ibid.*, p. 52.

²⁸ René Padilla, *Missão Integral: Ensaio sobre o Reino e a Igreja* (São Paulo, SP: Temática Publicações, 1992), 199.

do rio Xingu. Espero demonstrar a relevância e as implicações do discipulado do Reino na formação de igrejas com respostas consistentes, coerentes, sensíveis, viáveis, bíblicas e éticas diante do turbilhão de necessidades que aflige nossa realidade social. As descobertas foram aplicadas em três áreas: a primeira, equipar os pastores da Vineyard para pregar e contar a história completa do Reino; a segunda, recomendar as melhores práticas, o que funciona e o que não funciona em relação a como eles alcançam pessoas e fazem discípulos; e a terceira, como podemos desenvolver um ministério holístico em nossas comunidades.

Este livro é um convite para líderes e igrejas que desejam formar discípulos integrais, pessoas que aprendem a viver sob o governo de Deus em todas as áreas da vida, para o bem da Igreja e do mundo. Ao iniciar esta leitura, convido você a não apenas analisar conceitos, mas também a permitir que o Espírito Santo confronte práticas, renove visões e reacenda o chamado a seguir Jesus no caminho do Reino.



**Definindo a teologia do Reino;
o Reino de Deus: a missão e
a mensagem de Jesus;
e identificando o evangelho
que pregamos.**



PARTE 1